

Um lar à beira-mar

Categories : [Reportagens](#)

Quem acha que o nome científico dado a plantas e animais só serve para discussões acadêmicas, precisa conhecer a história de Eugênia. *Eugenia copacabensis*, bem entendido. Graças a este batismo geograficamente explícito, ela está de volta às suas areias natais, de onde ficou afastada por mais de meio século.

É prima da pitangueira comum, *Eugenia uniflora*, e o parentesco famoso leva muita gente boa, [como o ambientalista Arthur Soffiati](#) a chamá-la de pitangueira-de-Copacabana. Outros tantos a conhecem como araçá da praia, e o [Jardim Botânico](#) diz que Eugênia, para os íntimos, atende por cambuí-amarelo-grande. É uma árvore de porte médio, típica de restinga, com frutos pequenos e amarelo-esverdeados.

Descoberta pelo paisagista francês [August Glaizou](#) no final do século XIX, tornou-se planta reconhecida cientificamente em 1893, ganhando de um tal Kiaersk o nome do bairro onde foi encontrada. Mas logo chegou a urbanização galopante do século XX e Copacabana virou formigueiro humano, sem espaço para as plantas de restinga que povoavam os contornos de sua praia. O cambuí sumiu de lá, mas sobreviveu em outras localidades litorâneas do estado do Rio, como em Maricá e na restinga da Marambaia.

E levou Copacabana no nome. Foi o que descobriu um curioso que a avistou em Maricá, e se deu ao trabalho de ir investigar sua identidade no Jardim Botânico do Rio. Isso já fazem uns 40 anos. De lá pra cá, houve algumas iniciativas de trazer a boa filha de volta a casa. Mudas de *Eugenia copacabensis* foram plantadas no Parque da Chacrinha e no Forte do Leme. Meio caminho andado. Retornou ao bairro, mas até hoje estava afastada de seu habitat: a areia da praia.

Na semana passada a história ganhou final feliz. Por iniciativa do programa “Um Pé de Quê?”, do Canal Futura, o cambuí-amarelo-grande foi replantado em um jardim à beira-mar, junto com outras seis espécies de restinga. O mini jardim botânico fica junto à Colônia de Pescadores de Copacabana, na altura do Posto 6, bem à vista dos passantes do calçadão e da ciclovia.

Há cinco anos no ar, “Um Pé de Quê?” tornou-se o maior sucesso do canal educativo a cabo. A cada programa, Regina Casé apresenta uma espécie de árvore brasileira e conta sua história, suas curiosidades e seu significado para a vida das pessoas. Quase cem árvores já protagonizaram o programa. No início escolhidas aleatoriamente, em 2004 foram apenas espécies amazônicas. Este ano, o tema é mata atlântica. O que levou a produção a repensar o formato da atração.

“Nos deparamos com números e situações muito graves”, diz Estevão Ciavatta, marido de Regina e diretor do programa. Ele explica que nunca adotou uma linha denuncista ou um discurso militante. A idéia é conquistar as pessoas pelo reconhecimento das plantas como parte integrante de suas vidas. “Entendendo a paisagem onde moram, elas se interessam e passam a cuidar. Lixo atrai lixo. Beleza atrai bem-estar”, resume. Mas confessa que a parceria com a ong [SOS Mata Atlântica](#), para a temporada de 2005, e o quadro de degradação constatado, fez surgir um tom mais crítico e a vontade de intervir na realidade com ações práticas.

No programa sobre o xaxim, por exemplo, eles flagraram a venda indiscriminada da planta em vários quiosques das capitais. A espécie está ameaçada de extinção e sua comercialização é proibida. O último episódio de 2005, por sinal, terá como tema justamente as espécies ameaçadas de extinção.

Foi de Estevão a idéia de replantar a *Eugenia copacabanensis* nas areias que a batizaram. Lembrou do canteiro da Colônia dos Pescadores, um espaço esquecido em área nobre do lazer e turismo da cidade. Para passar da idéia à execução, só encontrou portas abertas. A Colônia achou ótimo alguém querer dar uma melhorada no seu canteiro. A Fundação Parques e Jardins, da Prefeitura, topou criar o jardim de restinga e apresentá-lo como parte do projeto [Flora do litoral](#), que valoriza a arborização urbana com plantas nativas. Além do plantio das seis espécies de restinga, repintou o espaço e substituiu bancos velhos e tubulações enferrujadas. Um coqueiro e uma amendoeira, que já estavam lá, foram mantidos com todo direito. Já um pinheiro que surgiu não se sabe quando nem vindo de onde, foi tirado de cena, por intruso ([clique aqui para ver o mapa do parque](#)).

“Um Pé de Quê?” ganhou um programa com tema pra lá de charmoso (estréia no Futura, canal 32 da Net). E um jardineiro aposentado chamado Antônio, que todos os dias sai do Méier, no subúrbio do Rio, para cuidar do canteirinho dos pescadores, foi presenteado com uma nova ocupação: a de guardião da restinga em Copacabana.

De quebra, Estevão Ciavatta viu comprovada sua tese: canteiro pronto, às vésperas da inauguração, os pescadores da colônia resolveram pintar por conta própria a estrutura metálica adjacente ao jardim. “Fiquei feliz em ver como eles se mobilizaram. Só o anúncio do jardim já está fazendo as pessoas ficarem mais cuidadosas com o lugar”. Beleza atrai beleza.